

Neste cenário, as bibliotecas, especialmente as médicas, assumem as funções de preparar e treinar estudantes, profissionais e pesquisadores para o acesso às informações, em parceria com as atividades de ensino de suas instituições. ERCEGOVAC e YAMASAKI, 2001, consideram a possibilidade das bibliotecas estabelecerem, para si, metas de acordo com as finalidades de uma disciplina.

Na América do Norte, as bibliotecas das instituições médicas, como hospitais e sanatórios, que até os anos 20, atendiam à recreação dos pacientes, começam assumir o papel de repositório para as pesquisas publicadas e relatos de casos, na ajuda de informação das equipes médicas (SCHACHER 2001).

A primeiras bibliotecas médicas de caráter acadêmico das quais se tem notícia, no Brasil, coincidem com as primeiras escolas de medicina, a FACULDADE DE MEDICINA DO TERREIRO DE JESUS, em Salvador, Bahia, fundada em 1808 e a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Hospital Militar do Morro do Castelo, criada por D. João VI através da Carta Régia de 5 de novembro de 1808.

Não há um número oficial divulgado de bibliotecas médicas acadêmicas, mas há registro pelo Conselho Federal de Medicina do número de cursos de medicina autorizados, que totalizam cem, e portanto é justificável pensar em pelo menos cem bibliotecas médicas acadêmicas, no Brasil, uma vez que o funcionamento regular dos cursos de formação médica prevê e exige uma biblioteca instalada.

1.5. A BIBLIOTECA MÉDICA

Geralmente as bibliotecas seguem princípios e técnicas apreendidos, nas escolas de biblioteconomia, mas cada biblioteca tem suas particularidades, e de acordo com MATTHEWS(1979, p. 9), “.... a natureza dos tipos de bibliotecas derivam de três elementos, a) a comunidade a ser atendida e os clientes que formam esta comunidade, b) o campo do assunto ou campos nos quais a biblioteca é especialista, principalmente no caso das universitárias, c) a instituição a que pertence e sua estrutura organizacional....”.

A inegável necessidade de estudo e pesquisa, pelos estudantes e profissionais da área médica, incidem diretamente no papel importante desempenhado pelas bibliotecas das instituições de ensino médico. Esta importância cresce na proporção que cresce também a produção de literatura médica, as novas tecnologias de informação e as necessidades de pesquisa, tanto as ligadas ao ensino e aprendizagem como as de inovação científica e tecnológica.

Concomitante a estas características, a medicina também é uma área de conhecimento antiga e cumulativa, e com uma acentuada organização e controle da literatura produzida, o que facilita a disseminação e o acesso para pesquisa. Segundo MATTHEWS (1979, p. 26)”.... a biblioteconomia da área médica é internacional em dois aspectos: a necessidade é universal e bibliotecas médicas existem em todos os continentes, independentemente do grau de desenvolvimento, assim como o intercâmbio das fontes de pesquisa...”.